

MEMORANDO 1

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Índice

Propósito Fundamental do Projeto	2
Dimensões do Projeto	2
Momentos e Fases do Projeto.....	2
Abrangência e Âmbito do Projeto	3
Formadores do Projeto	3
Formandos do Projeto.....	3
Constituição das “Turmas”	4
Processo de Acompanhamento	5
Materiais de Apoio	5



Propósito Fundamental do Projeto

O propósito mais fundamental do Projeto MAIA é contribuir para melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica e, desta forma, desenvolver as ações que se impõem para que os alunos aprendam mais e melhor, com mais compreensão e com mais profundidade.

Deste modo, o Projeto MAIA constitui-se como um esforço concertado a nível nacional no sentido de se iniciar um processo deliberado e pensado que, em colaboração com os CFAE, com as direções dos Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas e com os docentes, crie condições para que a avaliação pedagógica seja integrada nos processos de desenvolvimento curricular e, desse modo, se articule com o ensino e com a aprendizagem. Cabe à chamada Equipa Central do projeto desenvolver iniciativas que possam apoiar todos os outros intervenientes na consecução dos propósitos do projeto.

Dimensões do Projeto

O projeto tem três dimensões que importa sublinhar: a) Capacitação; b) Acompanhamento; e c) Investigação. A Capacitação das pessoas envolvidas no projeto desenvolve-se através de uma diversidade de sessões nas quais se partilham e discutem questões de natureza teórica e prática relacionadas com a avaliação pedagógica e com a melhoria das respetivas práticas. O Acompanhamento permite, por um lado, apoiar o trabalho que se vai desenvolver nas sessões promovidas pelos formadores e representantes AFC através dos CFAE. Também o desenvolvimento das ações empreendidas pelos docentes nas escolas e nas suas aulas. Por outro lado, este acompanhamento pretende recolher informação que permita caracterizar tão fidedignamente quanto possível o que vai sendo concretizado para que se possa conhecer e descrever os fenómenos de interesse para o projeto. A Investigação visa descrever, analisar e interpretar a informação recolhida, de modo a poder formular recomendações e conclusões empiricamente sustentadas, que contribuam para elucidar as políticas públicas de educação neste domínio.

Momentos e Fases do Projeto

O projeto tem três momentos. O Momento 1 consistiu na realização dos Seminários realizados no Vimeiro (30 horas), em que participaram os representantes dos CFAE ao nível da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), bem como os formadores indicados pelos CFAE para integrarem o projeto. O Momento 2 realiza-se sensivelmente entre janeiro e julho de 2020, sendo particularmente relevante a capacitação no domínio da avaliação pedagógica dos docentes entretanto selecionados pelos CFAE, em articulação com as direções dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas. Na verdade, trata-se de um processo que se poderá designar de “formação-ação”, em que os participantes identificam e discutem questões fundamentais para a melhoria das práticas de ensino e de avaliação pedagógica, elaboram projetos de intervenção, que são postos em prática nas suas turmas, e refletem sobre as práticas desenvolvidas. O Momento 2, como se refere noutros documentos, integra três fases: a Fase da Iniciação (entre janeiro-março); a Fase da Consolidação (entre abril-junho); e a Fase da Autonomia, que consiste na elaboração de um projeto a partir da capacitação realizada nas fases anteriores e que possa ser posto em prática



no ano letivo de 2020/2021. O Momento 3, que está já em curso, consiste numa investigação que contribua para apoiar os processos de decisão no âmbito das políticas públicas de educação.

Abrangência e Âmbito do Projeto

É importante compreender que, ao longo do presente ano letivo de 2019/2020, quando nos referimos às oficinas de formação a realizar, o Projeto MAIA abrange uma turma com 20 formandos em cada um dos 91 CFAE. Apesar disso, em cada CFAE, poderão coexistir várias turmas com os mesmos propósitos e utilizando os mesmos materiais, mas só uma poderá, realisticamente, ser diretamente acompanhada.

O âmbito do projeto está circunscrito ao desenvolvimento de uma diversidade de formas de capacitação e de práticas de avaliação pedagógica articuladas com o ensino e com as aprendizagens a desenvolver pelos alunos.

Em circunstância alguma, o Projeto MAIA interferirá com as decisões já tomadas pelos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas nos domínios da avaliação, da classificação ou em qualquer outro domínio. Os docentes que participam no projeto serão incentivados a desenvolver, nas suas salas de aula, práticas de avaliação e de ensino mais consentâneas com recomendações nacionais e internacionais, para melhorar as aprendizagens dos alunos.

Formadores do Projeto

Os seminários do Vimeiro determinaram, naturalmente, os formadores que serão responsáveis pelas ações de capacitação a desenvolver no Momento 2 do projeto. Definiram, igualmente, os elementos que irão acompanhar todo o processo em estreita colaboração com a Equipa Central.

Assim, o princípio a observar é o de que só quem participou nos referidos seminários poderá integrar o projeto.

Formandos do Projeto

Os docentes formandos que integrarão o projeto deverão ser selecionados pelos CFAE em estreita articulação com as direções dos Agrupamentos de Escola/Escolas não Agrupadas e tendo em conta aspetos, tais como:

- serem reconhecidos pelos seus pares e pela comunidade em geral pela sua credibilidade profissional, científica e pedagógica;
- serem líderes pedagógicos experientes e capazes de mobilizar outros para a ação;
- terem experiência na conceção e/ou participação de/em projetos de inovação pedagógica.



Constituição das “Turmas”

A constituição das “turmas” é igualmente da responsabilidade dos CFAE em articulação com as direções dos Agrupamentos de Escola/Escolas não Agrupadas. Na sequência das discussões realizadas nos seminários do Vimeiro e nas reuniões com as direções dos CFAE, devem ser considerados os seguintes aspetos:

- é fortemente aconselhável que as “turmas” sejam integradas por docentes provenientes de um número máximo de 4 Agrupamentos de Escola/Escolas não Agrupadas, ou seja, cerca de 5 docentes por Agrupamentos de Escola/Escolas não Agrupadas;
- um número reduzido de docentes por Agrupamento de Escola/Escola não Agrupada pode dificultar muito a criação da “massa crítica” indispensável para a conceção e concretização de projetos;
- cada grupo de docentes proveniente de um Agrupamento de Escola/Escola não Agrupada pode ser selecionado de acordo com as prioridades ou necessidades sentidas, podendo, por exemplo, considerar-se as seguintes possibilidades:
 - docentes de um conselho de turma
 - docentes de diferentes disciplinas
 - docentes das ciências experimentais
 - docentes de um nível de ensino
 - docentes de diferentes níveis de ensino
 - docentes do ensino profissional
 - docentes do ensino artístico especializado
 - docentes de lideranças formais intermédias
 - docentes da direção do Agrupamento de Escola/Escola não Agrupadas
 - docentes do conselho pedagógico

Isto significa que, numa dada “turma” de docentes formandos, poderemos ter, por exemplo, 5 docentes pertencentes a um conselho pedagógico, 5 docentes do 1.º ciclo do ensino básico, 5 docentes de um conselho de turma e 5 docentes coordenadores de grupo disciplinar ou departamento. São obviamente múltiplas as possibilidades de organização quer quanto ao número de docentes (podemos ter 7, 7, 6 ou 10, 5, 5), quer quanto à sua inserção no Agrupamento de Escola/Escola não Agrupada. Importa, acima de tudo, que seja uma escolha bem pensada e refletida e que faça real sentido, tendo em conta as preocupações do Agrupamento de Escola/Escola não Agrupada e os propósitos do Projeto MAIA.

Em suma, teremos, desejavelmente, 91 “turmas” com uma composição diversa que, como foi referido anteriormente, faça real sentido. O que é indubitavelmente comum a todas é o facto de se orientarem pelos mesmos propósitos, patentes não só nos materiais já facultados e noutros a disponibilizar brevemente, mas também presentes nos processos de discussão, reflexão e acompanhamento já desenvolvidos e a desenvolver. Em última análise, o que deverá ser comum a todas as intervenções desenvolvidas no âmbito dos CFAE é o seu foco na construção de práticas de Avaliação Pedagógica que, naturalmente, deverão envolver aspetos fundamentais, tais como, avaliações formativas e sumativas, distribuição sistemática de *feedback*, processos diversificados de recolha de informação, formulação e utilização de critérios de avaliação e processos de classificação.



Processo de Acompanhamento

O Processo de Acompanhamento inclui uma vertente de apoio aos processos de formação e de concretização dos projetos nas escolas e uma vertente de recolha de informação, tendo em vista a elaboração de um relatório com recomendações e conclusões que possam apoiar o desenvolvimento das políticas públicas de educação no domínio da avaliação pedagógica.

A Equipa Central do Projeto MAIA estará particularmente envolvida neste processo bastante exigente e complexo e disponibilizará, em breve, as suas linhas orientadoras fundamentais. Como foi referido nos seminários do Vimeiro e também nas reuniões com todas as direções dos CFAE, o papel dos representantes AFC e dos formadores no processo de acompanhamento será determinante para que os resultados da investigação possam ser úteis e utilizáveis. Tudo será feito para simplificar os processos de recolha de informação, reduzindo-os ao que é estritamente fundamental. E tudo será igualmente feito para apoiar as pessoas quer diretamente, quer através da produção e difusão de uma diversidade de materiais.

Materiais de Apoio

A Equipa Central tem produzido e continuará a produzir materiais de apoio para o desenvolvimento do Projeto MAIA. Até ao momento, estão disponibilizadas na plataforma TEAMS “Folhas” que podem ser diretamente utilizadas nos processos de formação e capacitação ou poderão ser objeto de adaptações que, eventualmente, se considerem pertinentes. Está igualmente disponibilizado um texto que permite a discussão de fundamentos e práticas da avaliação pedagógica.

Como se tem vindo a referir nas reuniões realizadas, serão muito bem-vindas propostas de “Folhas” ou de “Textos de Apoio” da autoria de formadores e/ou representantes ou de outros intervenientes para integrem o conjunto de materiais de apoio.



Cofinanciado por:

